

Cronicamente Falando

Henrique de Oliveira Moreira
Mestre em Educação Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Introdução

O projeto *Cronicamente Falando* teve início em 2020 e foi finalizado em 2021, em plena pandemia da covid-19, um contexto que impôs desafios significativos à população brasileira e à educação. Ele surgiu da ideia que um estudante do ensino médio teve após uma aula corriqueira de Língua Portuguesa. Após o professor solicitar que os alunos fizessem uma crônica, um estudante pediu autorização para que seu texto fosse gravado em áudio. Como o resultado ficara muito bom, houve a intenção de se criar um projeto de extensão que pudesse contribuir com a melhoria da escrita dos estudantes e que seus textos pudessem ser disponibilizados em alguma plataforma para conhecimento de mais pessoas.

Neste ponto é interessante apresentar as impressões iniciais dos estudantes¹ que participaram do projeto:

Bom, no começo do ano letivo (2020), o professor passou uma audiocrônica para ouvirmos - a história do Gato Preto e foi muito bom e eu gostei bastante. Futuramente, já em pandemia, começamos a estudar crônicas e tivemos que praticar, até que eu fiz uma crônica e senti que se alguém ouvisse sentiria mais o humor e a crítica de uma verdadeira crônica do que se somente passasse o olho. Então, perguntei ao professor se eu podia ler para ele com a entonação que eu imaginei no momento em que escrevia. Recebi sua permissão e enviei o áudio. O professor gostou muito e perguntou se eu tinha interesse em participar de um projeto de audiocrônicas, a partir daí surgiu o projeto que nomearíamos de "Cronicamente Falando". Mateus Santos - 2º MSI.

Quando nos foi passada essa proposta de projeto de extensão, após o fim de uma aula remota de Língua Portuguesa, fiquei muito curioso, mas ainda com receio de participar, pois percebi que somente ficaram bons alunos escritores e eu não me considero um. Logo fui atrás de um colega chamado Diego e chamei-o rapidamente pelo Whatsapp para que voltasse à chamada de vídeo, para que participássemos juntos, um apoiando o outro. De início ele ficou também com um pouco de receio, mas eu disse a ele que não custaria nada e que experiência nunca é demais. Atualmente, ele e eu fazemos parte desse trabalho incrível que está sendo desenvolvido. Carlos Teles - 2º TELE.

Fica evidente que o processo educativo requer escuta, atenção, e que é preciso considerar os caminhos que se apresentam no decorrer do processo educativo e na convivência entre os estudantes e os professores. Nessa troca de experiências, foi possível desenvolver um projeto que não passaria de uma aula

¹ Os nomes reais de todos os estudantes que participaram do projeto foram substituídos por nomes fictícios.

comum, caso não houvesse respeito mútuo e cumplicidade. Como indica Freire (1996, p. 25), “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.”

Antes de mais nada, vale lembrar que a missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) é ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática. Tem-se o entendimento de que por meio da educação técnica e profissional integrada ao Ensino Médio, há a obrigação de se repassar conhecimentos técnicos, culturais e científicos necessários ao desenvolvimento omnilateral, conforme destaca Moreira:

Portanto, a formação dos brasileiros deve ser embasada na pesquisa e no ensino, aspirando o real domínio dos instrumentos necessários para a utilização no trabalho, assim como na evolução individual dos estudantes; e na extensão com o intuito de se buscar uma formação contextualizada às questões urgentes da sociedade nos diversos espaços institucionais, sociais e familiares, a fim de se alcançar uma sociedade mais justa e igualitária nos planos social, econômico, cultural, tecnológico e político (Moreira, 2023, p. 19).

Dessa forma, deve-se buscar o estabelecimento da intrínseca relação entre os conceitos de trabalho, ciência, tecnologia e cultura; entendidos como unidade, como fundamentos indissociáveis da formação humana. Sendo assim, vários alunos foram convidados para participar desse trabalho que consistiu em pesquisar sobre o gênero textual crônica e desenvolver, especificamente, textos relacionados aos temas do cotidiano, por meio de uma oficina literária que incentivaria a produção de crônicas escritas e, posteriormente, sua adaptação para o meio fonético. Esse trabalho foi direcionado a alunos do Ensino Médio do IFTM *Campus* Uberaba Parque Tecnológico, em seus três cursos técnicos, a saber, Computação Gráfica, Eletrônica e Manutenção e Suporte em Informática.

Nessa perspectiva de desenvolvimento omnilateral, Gadotti (2000) indica que a educação deve caminhar no sentido de formação integral dos estudantes, principalmente dos jovens:

(...) ensinar a pensar; saber comunicar-se; saber pesquisar; ter raciocínio lógico; fazer sínteses e elaborações teóricas; saber organizar o seu próprio trabalho; ter disciplina para o trabalho; ser independente e autônomo; saber articular o conhecimento com a prática; ser aprendiz autônomo e a distância (Gadotti, 2000, p. 8).

Nesse sentido, entende-se que a escola deve proporcionar aos estudantes o acesso aos conhecimentos diversos construídos pela humanidade em sua trajetória e isso inclui os saberes literários. Além disso, os jovens devem ser enxergados como seres capazes de interpretar e criar seus próprios rumos, participando ativamente da construção de uma nova realidade em direção à realização plena.

Fica claro, então, que o objetivo era o de capacitar os estudantes para que fossem leitores e escritores competentes, capazes de utilizar adequadamente os recursos discursivos em situações diversas (neste caso específico, por meio do domínio da escrita literária), para que pudessem interagir com seus pares

na edificação de sua própria identidade e de uma sociedade mais comprometida em solucionar problemas graves em relação aos indivíduos e em relação ao planeta. Por esse motivo, foram apresentadas situações concretas para que os alunos entendessem como os recursos linguísticos se articulam no processo de produção de sentido. Ademais, foi permitido aos estudantes que refletissem sobre o momento crítico pelo qual estavam passando, compartilhando seus pensamentos, suas angústias e seus anseios por meio da literatura.

Vale relembrar que a língua portuguesa é o idioma oficial do Brasil, conforme estabelecido pela Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 13. No ensino fundamental regular, as aulas devem ser ministradas em português. Às comunidades indígenas, é garantido o uso de suas línguas maternas e métodos próprios de aprendizagem, de acordo com o Artigo 210, inciso 2º. Para o Ensino Médio, a LDB 9.394/96, em seu Artigo 35 A (adicionado pela Lei nº 13.415, de 2017), determina que o ensino de Língua Portuguesa deve ser ministrado nos três anos dessa etapa de ensino. A prioridade é promover práticas variadas de letramento, respeitando e legitimando a diversidade linguística e cultural do país (Moreira, 2023, p. 60).

Inicialmente, era esperado que fossem elaboradas 10 crônicas relevantes para serem gravadas em áudio, editadas pelos estudantes e postadas no *Youtube*. No entanto, o projeto foi tão bem-sucedido que foram escritas cerca de 50 crônicas durante os dois anos de trabalho que culminaram na publicação do livro *Cronicamente Falando*² pela Editora IFTM.

O Percurso

No início, não se tinha a perspectiva de publicação de um livro. Na verdade, o projeto não tinha maiores pretensões que fomentar o estudo de obras de autores consagrados da literatura brasileira como Machado de Assis, Luís Fernando Veríssimo e Fernando Sabino para embasamento da produção do gênero textual crônica com a finalidade de avivar o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos; sendo elas ouvir, ler, escrever e falar. Além disso, buscava-se incentivar leituras e reflexões críticas a respeito de variados temas que permeavam o cotidiano dos estudantes naquele momento de pandemia, estimulando a produção de crônicas. Tudo isso, fundamentado no modelo estrutural proposto por Travaglia (2011):

Em outras palavras, o método estrutural dá ao aluno o uso, não esquecendo o funcionamento do todo. A reflexão gramatical só intervém a posteriori, se necessária por alguma razão. É, pois, um método global, não só no sentido de que apresenta os vocábulos dentro do enunciado, mas também à medida que apresenta o enunciado em sua totalidade estrutural e dentro de uma situação. Assim, pretende levar o aluno ao manejo automático dos recursos da língua dentro da situação de interação que lhes dá significação e valor, buscando fazer com que o aluno tenha à sua disposição para uso imediato e rápido, quando necessário. Portanto o objetivo primeiro do método estrutural é automatizar o uso dos recursos da língua, para que o aluno possa produzir, com a rapidez necessária, textos adequados, apropriados à situação de interação em que se encontra, inclusive em termos de variedade linguística (dialetos, modalidades e registros) (Travaglia, 2011, p. 21).

² O livro pode ser acessado por meio do seguinte link: [https://iftm.edu.br/editora/livros/download/Cronicamente+Falando.pdf+\(Correção+adicional+09_09\).pdf](https://iftm.edu.br/editora/livros/download/Cronicamente+Falando.pdf+(Correção+adicional+09_09).pdf). Acesso em 14 fev. 2025.

Dessa forma, esperava-se o desenvolvimento da escrita e o aguçamento do pensamento crítico por meio desse gênero literário; além de propiciar aos estudantes um momento de reflexão sobre aquele período delicado, servindo como um meio de os alunos não se sentirem tão sozinhos e para que pudessem expor seus sentimentos em relação ao que estavam vivenciando. Isso ocorreu, levando-se em conta o entendimento de que a educação é fundamental nos processos de emancipação do cidadão, na perspectiva de se alcançar a plenitude do desenvolvimento humano, respeitando as particularidades dos indivíduos.

Participar desse projeto tem sido uma das melhores experiências escolares desde o início da quarentena – que parece não acabar nunca. É um momento que podemos ser livres para expressar nossa opinião e nossa percepção crítica de assuntos prosaicos (que é a fundamentação do gênero crônica) e poder compartilhar esse ponto de vista de uma forma lúdica e descontraída, sem aquela tensão que sempre temos ao falar de um assunto delicado, é simplesmente incrível! Sinto que cada vez que escrevo uma crônica posso promover algum tipo de reflexão às pessoas acerca de assuntos que muitos têm medo de falar publicamente. Alan Simões - 2º TELE

Como pode ser observado, este projeto extrapolou os objetivos iniciais e foi útil até mesmo para a saúde mental dos participantes, pois o isolamento social foi uma terrível novidade para todos e lidar com isso foi um desafio, principalmente para os mais jovens.

Convém relatar que, sumariamente, seria criado apenas um canal de divulgação no *Youtube* para publicação das crônicas produzidas durante o projeto. No entanto, como a adesão por parte dos alunos foi intensa, houve o aumento na quantidade de crônicas, escritas por eles, que puderam ser publicadas em nosso meio acadêmico em formato de livro digital.

As crônicas foram produzidas semanalmente a partir de pesquisa, produção de texto e áudios feitos pelos próprios alunos e pelo professor. Os encontros aconteceram às sextas-feiras, no turno vespertino, por aproximadamente duas horas. A delimitação e descrição dos instrumentos e fontes escolhidos para a coleta de dados ficava a cargo de todos os membros participantes. Significa dizer que não havia hierarquia. Todos participavam ativamente de todas as decisões. Nesse processo, todos decidiam conjuntamente e indicavam o melhor procedimento para se iniciar as leituras, para a escolha dos temas a serem tratados em cada semana e para a análise dos textos produzidos.

Devido ao isolamento, as reuniões aconteceram por meio de videoconferências via *Google Meet* em que eram definidos conjuntamente os temas que seriam abordados. No encontro seguinte, as crônicas produzidas eram lidas por todos e, naquele momento, eram sanadas eventuais dúvidas em relação a aspectos gramaticais e a recursos estilísticos específicos do gênero em questão. Ademais, eram feitos debates sobre os assuntos apresentados e os estudantes podiam expor e esclarecer opiniões ou ideias divergentes. Aquelas situações propiciavam aos estudantes a possibilidade do desenvolvimento e do fortalecimento do pensamento crítico, pois era possível analisar diferentes perspectivas e considerar todas as alternativas.

Considero que a minha experiência em participar do projeto Cronicamente Falando está sendo muito gratificante, pois a partir dele eu consigo ficar mais à vontade para refletir e expressar o que eu penso sobre variados assuntos, além de ter a oportunidade de incentivar outras pessoas a fazerem o mesmo. No começo, quando o projeto ainda estava sendo introduzido a nós pelo professor, eu já senti que ele viria a ser uma ótima oportunidade para eu conseguir aprimorar a minha habilidade de escrita e trabalhar mais o meu senso crítico perante alguns temas recorrentes em nosso cotidiano. Além disso, desde o ano anterior eu já nutria certa curiosidade de saber como seria a experiência de desenvolver uma atividade de extensão em conjunto com alunos de diferentes turmas, pois atividades assim não eram muito comuns na antiga escola em que eu estudava. Nesse sentido, o projeto também acabou incentivando bastante esse processo de transmissão de conhecimento entre nós alunos, pois as reuniões que fazemos semanalmente para corrigir as crônicas desenvolvidas dão espaço para maiores discussões sobre gramática, estrutura textual, e outras questões envoltas à língua portuguesa como um todo. Muitas vezes eu duvidei da minha própria capacidade, não crendo que eu conseguiria desenvolver uma crônica de minha autoria que fosse interessante e bem escrita o suficiente para conseguir entreter e proporcionar uma reflexão em alguém, mas sinto que durante todo o tempo em que estive envolvida no projeto pude aprender bastante sobre o gênero crônica, de modo a me sentir mais confiante para começar a escrever as minhas próprias. Gabriela Silva – 2º TCG.

Percebe-se que o processo de letramento pode e deve ser modificado de acordo com as características individuais dos estudantes. Assim, os atores educacionais precisam de ter paciência e amor ao se propor a busca pelo conhecimento. Além de metodologias alternativas baseadas na ciência, é necessário pautar a busca por uma educação que almeje a autonomia, a responsabilidade cidadã e o desenvolvimento da sensibilidade. A educação que se almeja é libertadora, pois torna os estudantes conscientes de suas ações, sempre pautados na autorreflexão e na reflexão sobre o tempo e o espaço que ocupam (Freire, 1979).

Para pesquisa bibliográfica, houve a indicação de leituras de autores relevantes da Literatura Brasileira como Andrade (2009), Assis (1892), Carpinejar (2013), Lispector (1984), Rodrigues (2013), Sabino (1992) e Veríssimo (2011). Para a complementação da análise, foram listadas referências utilizadas para a elaboração do projeto (Gil, 2002) e outras que foram sendo visitadas durante a elaboração do trabalho final, incluindo leitura de jornais, periódicos, livros didáticos e *internet*.

Por meio dos encontros, houve ainda a possibilidade de ampliação das habilidades de comunicação e argumentação, uma vez que os participantes tinham que se expressar de forma clara para conseguirem transmitir suas ideias acerca dos diversos temas abordados. Nas primeiras semanas, o assunto abordado foi o da pandemia e os participantes puderam apresentar seus pensamentos, suas indagações, seus medos e suas angústias através das crônicas.

Em seguida, foi decidido que o tema inicial seria a tecnologia e sua utilização de maneira geral. Como esse assunto fascinava os estudantes, eles puderam explorar um pouco mais sobre o que ela significa e como ela está presente no cotidiano.

Outro tema debatido foi o relativo ao aquecimento global e seu impacto no meio ambiente. Por ser um fenômeno que afeta todos os seres diretamente, decidiu-se que seria importante entender sobre suas causas, fazendo uma reflexão sobre como a atividade humana contribui para o aumento da temperatura em

todo o mundo. A partir da leitura dos textos, houve a possibilidade de se pensar em como reduzir o consumo de energia, adotar fontes renováveis e repensar os hábitos que não são sustentáveis.

Outro ponto crucial trabalhado foi em relação ao tema do racismo no Brasil. É sabido que a sociedade brasileira é constituída por diversos povos; contudo, alguns deles não têm tido a devida atenção e, por muitas vezes, têm sido esquecidos ou discriminados em sua essência. Nesse sentido, este projeto tratou de temas sensíveis, fomentando a importância dos povos africanos para a formação do Brasil. Tem-se a convicção de que é imprescindível que a nação brasileira supere antigos preconceitos e valorize a bagagem cultural de todos os seus integrantes. Assim, o estudo sobre a história e a cultura africana é essencial para a transformação da sociedade na busca da superação do racismo e das desigualdades.

Sobre o livro especificamente, vale dizer que, em 2023, a Editora IFTM lançou um edital que promoveria a publicação de três obras. Houve a decisão conjunta dos autores em submeter as crônicas produzidas em formato de livro. A organização ficou sob a responsabilidade do professor que também participou da revisão. A obra foi aceita e, após todos os trâmites necessários, o livro foi publicado em 22 de agosto em uma belíssima cerimônia na Reitoria do Instituto Federal do Triângulo Mineiro.

Considerações Finais

Cronicamente Falando surge de uma ideia a partir de uma produção textual em sala de aula e o resultado foi a publicação de uma obra maravilhosa, recheada de diversos tópicos que fizeram e ainda fazem parte do cotidiano brasileiro, mostrando a capacidade literária de nossos jovens e adolescentes.

Mesmo durante a pandemia, o Projeto Cronicamente Falando mostrou como a educação pode florescer, ainda que sejam tempos mais desafiadores. Os estudantes puderam demonstrar uma força grandiosa de expressão e reflexão, o que desenvolveu as habilidades linguísticas e literárias individuais, e a capacidade de eles compartilharem sentimentos e experiências junto ao grupo.

Nessa perspectiva, a missão do IFTM em promover uma educação omnilateral que integra ensino, pesquisa e extensão pode ser manifestada com vigor por meio deste projeto, que tornou os estudantes mais conscientes e críticos. Desde a pesquisa inicial até a publicação do livro, os estudantes tiveram a oportunidade de explorar temas relevantes como tecnologia, aquecimento global e racismo, fortalecendo seu pensamento crítico e suas habilidades de comunicação.

Todas as etapas foram de suma importância para o sucesso do projeto, visto que contribuiu significativamente para que cada um dos membros pudesse se sentir capaz de refletir sobre tudo o que estava acontecendo naquele momento delicado e pudesse agir de maneira responsável.

É preciso ressaltar ainda o empenho de toda a equipe da Editora IFTM e o excelente trabalho que desenvolveram para que o livro se tornasse realidade.

Todos se mostraram muito solícitos e atenciosos em todas as etapas do edital, da inscrição à data de publicação em que todos os participantes do grupo foram acolhidos com extrema gentileza.

Finalizando, pode-se afirmar que o Projeto Cronicamente Falando cumpriu seu objetivo de melhorar a escrita dos alunos, transcendendo os limites da instituição, fato que contribuiu para a formação crítica dos estudantes, tornando-os protagonistas no que se refere à produção do conhecimento. Além disso, tornou-se um elo importantíssimo entre os estudantes e o professor que se encontravam isolados pelo distanciamento social imposto naquela época, unindo-os por meio da palavra, da leitura e da escuta atenta; na busca da conexão humana e da evolução intelectual e emocional dos participantes.

Referências

ANDRADE, Carlos Drummond de. **O poder ultrajovem**. [S. l.: s. n.], 2009. 19 p. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/13888.pdf>. Acesso em: 25 set. 2020.

ASSIS, Machado. **A semana**. [S. l.: s. n.], 1892. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000255.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.

BRASIL. **LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília (DF): Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 14 fev. 19.

CARPINEJAR, Fabrício. **Espero Alguém**: crônicas. 3. ed. [S. l.]: Editora Bertrand Brasil Ltda., 2013. 336 p. Disponível em: <https://dlivros.com/livro/espero-alguem-fabricio-carpinejar>. Acesso em: 23 de set. 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Brasil: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. **Revista São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 2, p. 3-11, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>. Acesso em: 15 maio 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LISPECTOR, Clarice. **A Descoberta do mundo**. [S. l.: s. n.], 1984. Disponível em: <https://nessageografia.files.wordpress.com/2016/06/a-descoberta-do-mundo-clarice-lispector.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.

MOREIRA, Henrique de Oliveira. **Análise da integração curricular de língua portuguesa no ensino médio integrado do Instituto Federal do Triângulo Mineiro**. 276 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Tecnológica) – Instituto Federal do Triângulo Mineiro- *Campus* Uberaba, Uberaba, 2023.

RODRIGUES, Nelson. **A pátria das chuteiras**. [S. l.: s. n.], 2013. 108 p. Disponível em: [http://joinville.ifsc.edu.br/~luciana.cesconetto/Textos teatrais/Nelson Rodrigues/NELSON RODRIGUES - A Pátria de Chuteiras.pdf](http://joinville.ifsc.edu.br/~luciana.cesconetto/Textos%20teatrais/Nelson%20Rodrigues/NELSON%20RODRIGUES%20-%20A%20Patria%20de%20Chuteiras.pdf). Acesso em: 25 set. 2020.

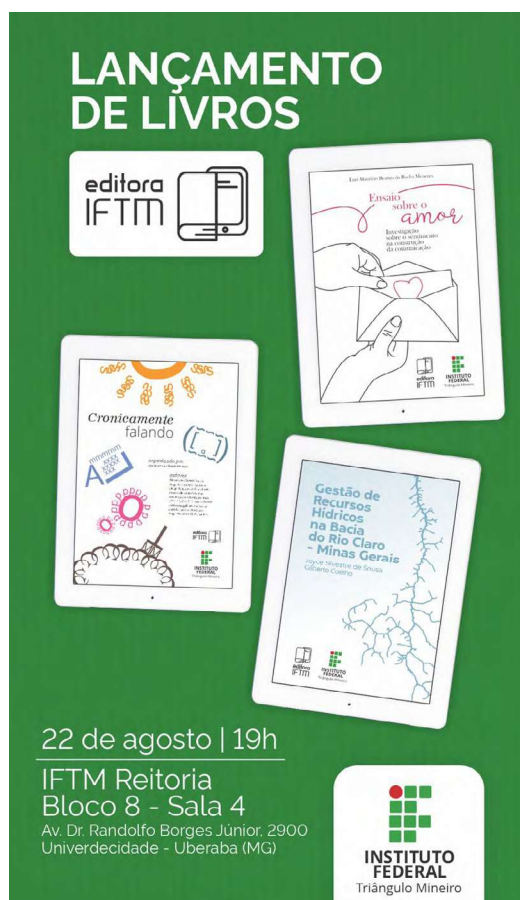
SABINO, Fernando. **Deixa o Alfredo falar!** 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 1992.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos; ARAÚJO, Maria Helena Santos; ALVIM, Maria Teonila de Faria. **Metodologia e prática do ensino da Língua Portuguesa**. 4. ed. reim. 4. ed. Uberlândia-MG: EDUFU, 2011.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. **Em algum lugar do paraíso**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

APÊNDICE

Imagem 1: Divulgação do livro



Fonte: Acervo da Diretoria de Comunicação Social e Eventos IFTM (2024)

Imagem 2: Foto dos autores



Fonte: Acervo da Diretoria de Comunicação Social e Eventos IFTM (2024)

Imagem 3: Um dos autores com sua mãe



Fonte: Acervo da Diretoria de Comunicação Social e Eventos IFTM (2024)

Imagem 4: Um dos autores



Fonte: Acervo da Diretoria de Comunicação Social e Eventos IFTM (2024)

Imagem 5: Foto do encerramento da cerimônia de publicação dos livros.



Fonte: Acervo da Diretoria de Comunicação Social e Eventos IFTM (2024)